



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**KALYNE DE LOURDES DA COSTA MARTINS**

**IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO ESTADO DA PARAÍBA  
EMPREGANDO-SE O MODELO DE INSUMO-PRODUTO**

**JOÃO PESSOA**

2014

KALYNE DE LOURDES DA COSTA MARTINS

**IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO ESTADO DA PARAÍBA  
EMPREGANDO-SE O MODELO DE INSUMO-PRODUTO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Ignácio Tavares de Araújo Júnior

JOÃO PESSOA  
2014

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M379i Martins, Kalyne de Lourdes da Costa.

Impactos da atividade turística no estado da Paraíba empregando-se o modelo de insumo-produto./ Kalyne de Lourdes da Costa Martins. – João Pessoa: UFPB, 2014.

43f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ignácio Tavares de Araújo Júnior.

Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – UFPB/CCSA.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Comunicamos à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso e à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas que o trabalho de conclusão de curso da aluna KALYNE DE LOURDES DA COSTA MARTINS, matrícula 11013353, intitulado “Impactos da Atividade Turística no Estado da Paraíba empregando-se o modelo de insumo-produto”, foi submetido à apreciação da comissão examinadora composta pelos seguintes professores: Ignácio Tavares de Araújo Júnior (orientador), Magno Vamberto Batista da Silva (examinador) e Mércia Santos da Cruz (examinadora), no dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, às \_\_\_ horas, no período letivo 2013.2.

O trabalho de conclusão de curso foi \_\_\_\_\_ pela comissão examinadora e obteve a nota \_\_\_\_\_

Reformulações sugeridas: Sim (  ) Não (  )

Atenciosamente,

---

Prof. Ignácio Tavares de Araújo Júnior  
(Orientador)

---

Prof. Magno Vamberto Batista da Silva  
(Examinador)

---

Prof<sup>a</sup>. Mércia Santos da Cruz  
(Examinadora)

Cientes,

---

Kalyne de Lourdes da Costa Martins

---

Prof. Ademário Félix de Araújo Filho  
(Coordenador de trabalho de conclusão de curso)

---

Prof. Sinézio Fernandes Maia  
(Chefe do Departamento de Economia)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por Ele ter sido meu refúgio e amparo em todos os momentos da minha vida. Em segundo plano, agradeço aos meus pais (Everaldo e Zonilda) e ao meu irmão (Diego) por todos os ensinamentos e pelo incentivo na busca de meus sonhos e anseios. Gostaria também de agradecer a meu namorado, Thyago Henrique, por todo carinho e apoio.

Além dos meus familiares e amigos, agradeço a todos os professores do Departamento de Economia e todos os profissionais da área, inclusive ao Economista Paulo Galvão Júnior, os quais de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação profissional, colaborando assim, para a construção deste trabalho.

E, finalmente, agradeço em especial, a paciência e incentivo dado pelo meu orientador Prof. Dr. Ignácio Tavares de Araújo Júnior.

*Teorizar requer inspiração e conhecimento técnico, enquanto o levantamento de dados – particularmente para a implementação de modelos de grande porte – necessita muito sangue, suor e lágrimas. Deparamo-nos frequentemente com uma superprodução de modelos e um subinvestimento – intelectual e financeiro – na compilação das bases de dados necessárias à sua implementação.*

(Wassily Leontief)

*O princípio do modelo constitui o mais forte apoio das modificações que se verificam no mundo.*

(Max Scheler)

## RESUMO

O setor de turismo abrange inúmeras atividades econômicas e mediante a expansão do turismo no Estado da Paraíba, essa pesquisa objetiva mensurar os impactos diretos, indiretos e induzidos sobre o emprego neste Estado. Para isso, foi utilizado o modelo de insumo-produto construído pelo Banco do Nordeste para o ano de 2004 e foram criados três cenários de expansão para o turismo da Paraíba: um cenário com baixo crescimento, um cenário com crescimento moderado e um cenário com um crescimento significativo. Na análise realizada para cada cenário, foram consideradas as despesas dos turistas com os segmentos de hospedagem, alimentação, transporte local, compras e outros serviços; sendo assim calculados os choques gerados sobre o emprego em cada um deles. Dentre os segmentos considerados, foi verificado que o segmento de Outros Serviços é o que mais gera empregos diretos e induzidos, enquanto que o serviço de alimentação é o que mais promove empregos indiretos. No que tange aos cenários, foi observado que no cenário de baixo crescimento haveria um acréscimo de 433 empregos, sendo 313 na Paraíba, 53 no Nordeste e 67 no Brasil. Já no cenário de crescimento moderado do turismo se teria um aumento de 866 empregos, sendo 624 na Paraíba, 106 no Nordeste e 136 no Brasil. Enquanto que no cenário de crescimento significativo haveria um acréscimo de 1297 empregos, sendo 938 na Paraíba, 157 no Nordeste e 202 no Brasil. Dessa forma, é perceptível o potencial do setor de turismo na geração de emprego, contribuindo assim, para a economia local.

**Palavras-chave:** Impactos Diretos, Indiretos e Induzidos. Insumo-Produto. Geração de Emprego. Cenários de Expansão.

## ABSTRACT

The tourism sector encompasses numerous economic activities and through the expansion of tourism in the State of Paraíba, this research aims to measure the direct, indirect and induced effects on employment in this State. For this, the input-output model built by Banco do Nordeste for the year 2004 was used for created three scenarios of expansion for tourism in the Paraíba: a scenario with low growth, moderate growth scenario and a scenario with a significant growth. In the analysis performed for each scenario were considered tourist spending with segments of lodging, meals, local transportation, shopping and other services; calculating this manner, shocks generated upon employment. Among the segments considered, it was found that the Other Services segment is what generates more direct and induced jobs, while food service is what promotes more indirect jobs. Regarding the scenarios, it was observed that in the low-growth scenario would be an increase of 433 jobs, with 313 in Paraíba, 53 in the Northeast and 67 in Brazil. In the moderate growth scenario Tourism would increase 866 jobs, with 624 in Paraíba, 106 in the Northeast and 136 in Brazil. While the significant growth scenario, there would be an increase of 1.297 jobs, with 938 in Paraíba, 157 in northeast and 202 Brazil. Accordingly, it is noticeable the potential of the tourism sector in employment generation, thereby contributing to the local economy.

Keywords: Impacts Direct, Indirect and Induced. Input-Output. Generation of employment. Expansion scenarios.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

- Figura 1 – Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 2011. 16
- Figura 2 – Relações Fundamentais de Insumo-Produto. 24
- Figura 3 – Tendência Linear do Fluxo Turístico para a Paraíba. 33

## **LISTA DE QUADROS**

- Quadro 1 – Efeitos Direto, Indireto e Induzido sobre o Emprego a cada R\$ 1.000.000,00 em Gastos Turísticos. 30

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Fluxo Global e Gasto Total Estimado dos Turistas	32
Tabela 2 – Projeção do Fluxo Turístico e do Gasto Total	33
Tabela 3 – Projeção do Fluxo Turístico e do gasto Total após o Choque	34
Tabela 4 – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego	35
Tabela 5 – Projeção do Fluxo e do Gasto Total Turístico após o Choque	36
Tabela 6 – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego	38
Tabela 7 – Projeção do Fluxo e do Gasto Total Turístico após o Choque	39
Tabela 8 – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAT's	Atividades Associadas ao Turismo
ACT's	Atividades Características do Turismo
CET - UnB	Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília
FGV	Fundação Getulio Vargas
IPC - A	Índice de Preço ao Consumidor Amplo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MTur	Ministério do Turismo
PBTur	Empresa Paraibana de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
R <sup>2</sup>	Grau de ajuste do modelo

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	<b>12</b>
1.1 Objetivos	14
<b>2 Panorama do Setor Turístico na Paraíba</b>	<b>15</b>
<b>3 Revisão de Literatura</b>	<b>18</b>
3.1 Aspectos Teóricos da Economia do Desenvolvimento	18
3.1.1 Teoria do Crescimento Desequilibrado de Hirshman	18
3.2 Aspectos Empíricos da Economia do Turismo	19
<b>4 Metodologia</b>	<b>23</b>
4.1 Modelo de Insumo-Produto	23
4.2 Método dos Multiplicadores	27
4.3 Base de Dados	29
<b>5 Cenários Turísticos para a Paraíba</b>	<b>31</b>
5.1 Projeção do Fluxo Turístico	32
5.2 Cenário A: Baixo Crescimento do Turismo	34
5.2.1 Impactos sobre o Emprego	35
5.3 Cenário B: Crescimento Moderado do Turismo	36
5.3.1 Impactos sobre o Emprego	37
5.4 Cenário C: Crescimento Significativo do Turismo	39
5.4.1 Impactos sobre o Emprego	39
<b>6 Conclusão Final</b>	<b>42</b>
<b>Referências</b>	<b>43</b>

## 1 Introdução

2

3 O turismo é conceituado, segundo Ignarra (2003), como um conjunto de atividades, serviços e indústrias que estão atrelados à realização de uma viagem. Enquanto que, do ponto de vista estritamente econômico, o mesmo autor menciona que se pode dizer que a atividade turística é a soma total dos gastos turísticos dentro de um país, subdivisão política ou região econômica no que tange ao deslocamento de pessoas entre áreas contíguas, considerando-se também neste conceito, os efeitos multiplicadores destes gastos turísticos.

4 O segmento do turismo, de acordo com Beni (1997) pode ser considerado um setor influente no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, visto que gera, dentre outros benefícios, emprego e renda. Por um lado, o impacto no emprego e na renda proveniente do turismo é atrelado a diminuição da capacidade ociosa das atividades características do turismo (ACT 's)<sup>1</sup> como também as atividades associadas ao turismo (AAT's)<sup>2</sup>. Por outro lado, o turismo está relacionado ao crescimento da oferta turística que eleva a demanda de emprego, contribuindo dessa maneira, para a redução do desemprego. Além disso, a atividade turística apresenta relações com vários setores, tanto de forma direta como indireta, configurando-se assim, como um setor importante para a economia como um todo.

5 O turismo é considerado, conforme Coriolano (2006), uma política de desenvolvimento regional, além de contribuir para a erradicação da pobreza. É importante ressaltar que o Estado da Paraíba apresenta uma elevada incidência de pobreza. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Paraíba registrou, em 2008, uma taxa de pobreza absoluta de 51,9%, sendo considerada a quarta pior taxa do Brasil. Com isso, é perceptível a necessidade de um estudo que apresente como foco o desenvolvimento socioeconômico gerado pela expansão da atividade turística no Estado da Paraíba. Outro fator que justifica o desenvolvimento deste estudo é a escassez de estudo sobre o potencial e a influência que o setor turístico apresenta no Estado Paraibano.

---

1 As atividades características do turismo são atividades nas quais, em sua produção principal, encontram-se produtos de potencial consumo dos turistas e que desapareceriam com a ausência deste setor como: hotéis e similares, agências de viagens, transporte aéreo, gestão de portos e terminais, entre outros.

2 As atividades associadas ao turismo são atividades que ofertam produtos e serviços aos turistas, porém continuariam existindo mesmo com a falta deste setor, a exemplo de estabelecimentos de alimentação.

6 Baseando-se nos argumentos explicitados anteriormente, o presente trabalho intitulado de “Impactos da atividade turística na Paraíba” pretende mensurar como o turismo afeta a economia do Estado da Paraíba, tendo como foco a observação do potencial desta atividade para a geração de emprego e aumento da demanda das atividades características e associadas ao turismo como: serviços de alojamento, serviços de alimentação, transporte local, entre outros.

7 Tratando-se da divisão das seções contidas neste trabalho, o mesmo será apresentado da seguinte maneira: na subseção 1.1 serão descritos os objetivos da pesquisa, na seção 2 se tratará sobre o panorama do setor de turismo na Paraíba, enquanto que na seção 3 será apresentada a revisão de literatura. Já a metodologia empregada e os dados utilizados serão descritos na seção 4, e, na seção 5, serão expostos os cenários de expansão criados para o turismo. Por fim, o último capítulo trará a conclusão final.

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20



**1.1 Objetivos****1.2****1.3 Objetivo Geral:**

1.4

1.5           Verificar os impactos diretos, indiretos e induzidos gerados pela expansão da atividade turística no Estado da Paraíba.

1.6

**1.7 Objetivos Específicos:**

1.8

1.9           Criar cenários de expansão do segmento do turismo na Paraíba;

1.10           Observar o potencial da atividade turística na geração de emprego;

1.11           Identificar os principais serviços que sofrem aumento de demanda pelo setor de turismo.

1.12

1.13

1.14

1.15

1.16

1.17

1.18

1.19

1.20

1.21

1.22

1.23

1.24

1.25

1.26

1.27

1.28

1.29

1.30

## **22 Panorama do Setor Turístico na Paraíba**

**23** O turismo, em diversas regiões do mundo, apresenta um peso significativo na economia, visto que o mesmo promove impacto em toda a cadeia de serviços, desde dos segmentos atrelados à este setor de forma direta até os relacionados à atividade turística de maneira indireta; e com o Estado da Paraíba não é diferente.

**24** De acordo com a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), o fluxo global estimado de turistas tem apresentado crescimento nos últimos anos, tendo assim, um fluxo de 1.513.468 turistas no ano de 2012; apresentando dessa forma, um aumento de 7,41% em relação ao ano de 2011, o qual obteve um fluxo na ordem de 1.409.075 turistas. Deste fluxo de turistas, aproximadamente 30% fica hospedado em hotéis, 52% em casa de parentes ou amigos e 18% em outros meios de hospedagem.

**25** Diante de tais dados, verifica-se que a maior parcela dos turistas ainda ficam hospedados em casa de parentes ou amigos; porém a taxa de ocupação hoteleira e a quantidade de diárias produzidas tem mostrado crescimento nos últimos anos, favorecendo assim, a um maior incremento gerado pelo setor turístico para economia local.

**26** No que tange ao fluxo de hóspedes tem-se que, nos últimos anos, tal fluxo tem apresentado um crescimento significativo, tendo os anos 2011 e 2012 um fluxo na ordem de 398.637 e 469.089, respectivamente; gerando assim, uma taxa de ocupação hoteleira de 65,61% em 2011 e uma taxa de 66,17% no ano de 2012, conforme dados da PBTur. Já em relação ao número de diárias produzidas, é verificado um crescimento desta quantidade, tendo um aumento considerável na ordem de 13,80% no ano de 2012 em relação a 2011. Estes aumentos observados indicam o crescimento do segmento hoteleiro, bem como a expansão do setor turístico no Estado da Paraíba.

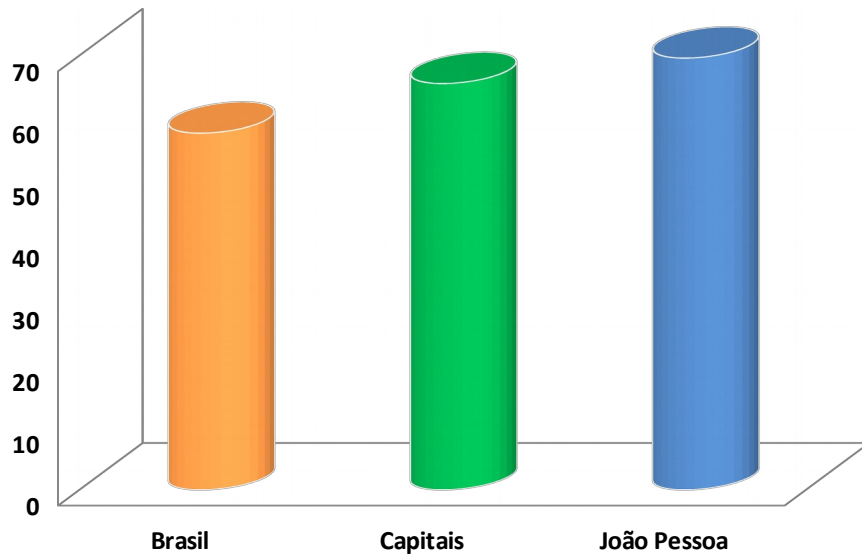
**27** Uma das cidades paraibanas que vem se destacando como forte destino turístico é a cidade de João Pessoa, tendo em vista que o fluxo de visitantes tem apresentado crescimento todos os anos. Um estudo realizado pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Sebrae, denominado de Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos

Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, com a finalidade de analisar 13 aspectos diferentes de cada destino turístico, a exemplo de: infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos, acesso, atrativos turísticos, marketing, promoção do destino entre outros; mostrou que o índice de competitividade geral da capital

28 paraibana passou de 69,0 em 2010 para 69,6 em 2011, superando tanto o índice registrado para as capitais, como também o índice apontado para o Brasil, como mostra a Figura 1.

29

30 **Figura 1:** Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 2011  
31 Brasil – Capitais – João Pessoa



32

33 Fonte: FGV, MTur, SEBRAE 2012.

34

35 A Capital Paraibana, além de estar crescendo no que diz respeito à competitividade no segmento turístico e ser conhecida pelas suas belas praias e paisagens, destacando-se no Turismo de Sol e Mar; a mesma começa a se destacar como um dos principais mercados para o Turismo de Negócios. Nesse contexto, o perfil da demanda por eventos em João Pessoa se caracteriza como importante, visto que em relação as demais modalidades de turismo, o impacto econômico promovido pelo turismo de eventos é maior.

36 De acordo com um estudo realizado no ano de 2012 pelo Observatório de Turismo de Eventos e Negócios, onde foram entrevistados 979 turistas em eventos realizados em João Pessoa, cerca de 30% desses turistas apresentam renda média individual acima de R\$ 5.000,00; além de 67% utilizarem o hotel como meio de hospedagem e de 52% apresentarem uma permanência média de 3 a 5 dias, o que ressalta o significativo incremento, em termos de geração de emprego e renda, proporcionado por essa modalidade de turismo para a economia pessoense.



- 38** Outro dado importante destacado pelo estudo do Observatório de Turismo é o gasto médio durante o período de permanência na cidade, o meio de transporte utilizado na capital paraibana e a avaliação pela ótica dos turistas sobre o destino. Segundo a pesquisa, 72% dos turistas gastaram em média até R\$ 1.000,00 durante o período do evento e 78% avaliaram os preços cobrados como normais; enquanto que em relação ao meio de transporte, 37% fizeram uso do táxi para se deslocar na cidade, o que enfatiza a geração de renda por meio da atividade turística.
- 39** Tratando-se da avaliação dos turistas sobre o destino, a pesquisa mostrou que 66% dos entrevistados visitavam a cidade de João Pessoa pela primeira vez e que 88% dos visitantes pretendem voltar à cidade. Além disso, 50% da amostra classificou a cidade como ótima e 46% como boa. Estes dados refletem que a capital paraibana pode ser considerada um forte destino turístico e que a mesma apresenta uma tendência positiva no que tange à expansão do setor de turismo, tendo em vista que a maioria dos turistas que conheceram a nossa cidade pretendem retornar e poderão indicar a seus parentes e amigos a cidade de João Pessoa como um bom destino para viajar.
- 40** Tomando por base os dados acima, o estudo realizado pelo Observatório de Turismo mostra que o Turismo de eventos e Negócios está se tornando uma modalidade importante como contribuinte à expansão do setor turístico e ao desenvolvimento da economia local; de forma que quanto maior for a quantidade de eventos captados pelo destino, maior será a demanda por serviços de hospedagem, alimentação, entre outros, acarretando assim, em um aumento do fluxo de renda e a redução da sazonalidade ocasionada pela baixa estação.
- 41** Diante das informações aqui colocadas a respeito do turismo no Estado da Paraíba e na sua capital João Pessoa, é perceptível a expansão desse setor e o desenvolvimento sócioeconômico propiciado pelo mesmo a partir da geração de emprego e renda. Além disso, verifica-se a satisfação dos turistas quando visitam o nosso Estado e a pretensão de retorno.

42  
43  
44  
45  
46

- 47
- 48
- 49 **Revisão de Literatura**
- 50
- 51 **3.1 Aspectos Teóricos da Economia do Desenvolvimento**
- 52
- 53 Inúmeras teorias, de acordo com Simões e Lima (2010), apresentam como objetivo explicar a dinâmica regional, sendo esta a expressão e a razão do movimento do capital no espaço, a exemplo da teoria desenvolvida por Albert Hirshman.
- 54 Segundo os mesmos autores, a teoria de Hirshman, denominada de teoria do crescimento desequilibrado, considera que um estímulo a um setor com poder de encadeamento expressivo pode acarretar o crescimento de outros setores a ele atrelados, ocasionando assim, benefícios como aumento de renda na economia.
- 55 A partir do exposto acima a respeito da teoria de Hirshman, este estudo terá como embasamento teórico a estratégia de crescimento desequilibrado de Hirshman, visto que segundo Takasago e Mollo (2011) esta teoria faz menção ao potencial de desenvolvimento setorial tendo como ponto inicial o estímulo a setores-chave.
- 56 Na seção abaixo, serão descritas as principais ideias deste teórico e os efeitos destas nas políticas econômicas.
- 57
- 58
- 59 **3.1.1 Teoria do Crescimento Desequilibrado de Hirschman**
- 60 A dinâmica do progresso do desenvolvimento, conforme Simões e Lima (2010), é considerada um processo de cunho complexo, principalmente quando se trata de regiões que apresentam a escassez de determinados fatores da produção. Para estes autores, essa escassez de recursos pode ser traduzida como uma forma de manifestação da deficiência na organização da região.
- 61 Tratando-se ainda da complexidade do processo de desenvolvimento, Hirshman (1958 apud Moreira e Crespo, 2012) aponta que o principal entrave ao desenvolvimento nas economias subdesenvolvidas é a ausência de conhecimentos e competências organizacionais. Baseado nessas dificuldades, Hirshman propõe uma criação deliberada de desequilíbrios por meio do envolvimento do Estado na promoção de investimentos em setores-chave, ou seja, setores que apresentam maiores efeitos de encadeamento.

**62** Hirshman (1957,1961 apud Takasago e Mollo 2011) afirma que o estímulo a um setor pode promover o crescimento dos demais setores, pois o crescimento da produção do primeiro setor aumenta a demanda por insumos, o que estimula o crescimento dos setores que o fornecem. Por outro lado, é também explicitado o fato da produção demasiada do setor estimulado inicialmente, segundo a estratégia de crescimento desequilibrada de Hirshman, servir como incentivo a aumentos de produção de outros que aproveitam esse primeiro setor como fornecedor de inputs para a cadeia produtiva dos últimos.

**63** Os efeitos gerados pelo estímulo a um setor chave para serem maximizados, de acordo com Simões e Lima (2010), se faz necessário levar em consideração o grau de interdependência entre os setores; pois, a falta de interdependência entre estes é uma das principais características das economias subdesenvolvidas. Além disso, os autores mencionam que as atividades industriais destas, geralmente tradicionais, funcionam às vezes como enclaves de exportação e importação; no entanto, Hirshman enfatiza que a industrialização voltada para a produção de bens intermediários e consumo final pode ser uma incitação aos chamados linkage effects, em especial aos backward effects que são os efeitos relacionados à compra de inputs de outras atividades e considerados como fundamentais ao processo de desenvolvimento.

**64**

### **65 3.2 Aspectos Empíricos da Economia do Turismo**

**66** Guilhoto e Casimiro (2003) propõem uma abordagem relativa à atividade turística no âmbito do Brasil, construindo e analisando as relações intersetoriais fazendo uso de uma Matriz Insumo – Produto para o ano de 1999. Este modelo de insumo – produto geral para a economia brasileira mostra as informações com uma abordagem do tipo enfoque produto por setor a preços básicos. Com a finalidade de evidenciar o grau com que um setor demanda ou oferta para os outros setores da economia, foram utilizados os índices de Hirschman-Rasmussen (índices de ligação para frente e para trás). Em complemento aos índices de Hirschman-Rasmussen, se fez uso do índice de dispersão, o qual sinaliza a distribuição das forças de oferta e demanda obtidas pelos índices de ligação para frente e para trás. É bom ressaltar que para a construção do modelo insumo – produto da economia turística brasileira, os autores utilizaram o método com informação censitária limitada, pois há escassez de informações referentes ao segmento do turismo no Brasil.

**67** Após a aplicação do modelo de insumo-produto, os autores realizam a análise dos resultados obtidos e concluem que os serviços não – turísticos foi o segmento que apresentou a maior participação no valor adicionado como também no valor da produção. Tratando-se dos serviços turísticos, nota-se que os restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação mostram uma maior participação no valor adicionado e no valor da produção total, enquanto que o setor de transportes regular para exploração de pontos turísticos é classificado como o que representa a menor participação.

**68** Em relação aos índices de ligações para trás, verifica-se que os setores apresentaram índices heterogêneos, tendo 28 mais integrados, sinalizando assim que a economia brasileira no ano de 1999 se encontrava interligada. Os setores que formam o segmento do turismo não se encontram entre os cinco principais demandantes de insumos para o processo produtivo brasileiro, porém são os mais interligados na economia. Em se tratando do índice de ligação para frente, os setores que compõem o Turismo apresentam este índice inferior a média; o que implica afirmar que os produtos do segmento do turismo não são muito demandados por outros setores no processo produtivo, sendo destinados à demanda final.

**69** Neste trabalho pôde-se concluir quais seriam os setores-chave para o setor de turismo: Transporte aéreo, regular, Transporte aéreo, não regular, Agências e organizadores de viagens. Atividades auxiliares aos transportes aéreos. Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário, e Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação. Os setores – chave são os setores com maior dinamismo e, portanto, de significativa importância para o crescimento da economia. Com isso, estes setores devem ser priorizados durante os investimentos.

**70** Rodrigues e Oliveira (2011) tratam o turismo como aliado ao desenvolvimento, trazendo como ponto de importância a execução da atividade turística atrelada à sustentabilidade.

**71** A metodologia aplicada na pesquisa de Rodrigues e Oliveira (2011) foi baseada em pesquisa bibliográfica e em pesquisa exploratória, bem como na análise de dados coletados na Secretaria do Turismo. Em relação aos dados utilizados tem-se: o percentual de turistas, taxa de crescimento do turismo e taxa de crescimento da economia mundial, gastos com geração de renda, comparação dos montantes pagos pelo setor de serviços do turismo do Jalapão (interior do estado do Tocantins) com o total pago pela economia brasileira e dados referentes à alimentação.

**72** Após a análise dos resultados, foi concluído que o turismo consegue fazer a economia se movimentar, além de modificar alguns aspectos de lugares a exemplo de Jalapão. O segmento em estudo vem apresentando um crescimento significativo por ser considerado um fenômeno social e influente no desenvolvimento econômico nas áreas em que é implantado, sendo dessa forma, observado em termos de produto e valor adicionado na região.

**73** Já Takasago e Mollo (2011) apresentam o potencial de crescimento e geração de renda e emprego que o turismo possui no Distrito Federal, já que a atividade turística pode beneficiar o local ou a região onde é implementada a partir do momento que gera demanda para os produtos locais e promove estímulo à produção, ampliando dessa maneira, o nível de renda e emprego.

**74** Para a realização deste estudo foram utilizadas as informações contidas na matriz insumo-produto regionalizada estimada pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET-UnB).

**75** Este estudo é tratado, geralmente, em teorias de crescimento, a exemplo da proposta de Rosenstein Rodan (1969 apud Takasago e Mollo 2011); o qual prescreve estímulos equilibrados entre os setores da economia, de maneira tal que o crescimento de todos promova um aumento geral de demanda e de oferta, o que ampliaria o crescimento da economia como um todo. Porém, essa proposta apresenta limitação, pois exige altos recursos a fim de estimular o crescimento econômico; logo não seria possível executar tal proposta em locais com recursos escassos. Essa limitação é contornada pela estratégia de crescimento desequilibrado de Hirshman (1957, 1961 apud Takasago e Mollo 2011), que diz que o estímulo a um ou alguns setores pode ser um indutor do crescimento dos outros.

**76** É bom ressaltar que para os estímulos fornecidos para alguns setores com o objetivo de fazer crescer os demais, só conduzirão ao desenvolvimento de um local caso não ocorra vazamento de renda. Isto é, se faz necessário que seja gerada demanda de insumos de setores situados no DF ou em alguma região próxima, e não de insumos importados de outras regiões. Esta preocupação é significativa, visto que no turismo é frequente a presença de casos no quais o desenvolvimento promove impactos negativos para a população residente.

**77** Diante do que foi exposto, a matriz de insumo-produto é útil já que permite o cálculo dos efeitos de encadeamento e os impactos geradores de renda e emprego. A partir dela foram analisados alguns resultados com a finalidade de se obter conclusões iniciais acerca da economia do turismo no Distrito Federal.

**78** Após as análises dos resultados do estudo realizado por Takasago e Mollo (2011), foi possível concluir que para estimular uma economia não é necessário injetar recursos em todos

79 os setores, principalmente quando se trata de locais ou regiões com recursos escassos. Como a pulverização de recursos escassos pode levar a ineficiências, é de significativa importância fazer uma boa escolha acerca de quais setores serão estimulados. Além disso, se observou que a análise realizada da matriz de insumo-produto do Distrito Federal, bem como o cálculo dos efeitos de encadeamento para trás e para frente e dos efeitos geradores de produção, renda e emprego, sinalizam que o setor de turismo apresenta um bom potencial de geração de empregos e principalmente de renda no DF.

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

## **100 Metodologia**

**101** Análises de impacto econômico, conforme Dwyer et al. (2010), estimam as alterações que acontecem em uma determinada economia provenientes de projetos existentes ou propostos, ações, eventos ou políticas. Segundo o mesmo autor, essas análises de impacto econômico geradas pelo setor turístico, indicam que o gasto por turistas podem, de forma potencial, acarretar efeitos significativos em toda a economia; resultando assim, em aumentos de receitas e despesas para os mais variados setores.

**102** Ou seja, de acordo com Dwyer et al. (2010), uma análise de impacto econômico pode permitir uma avaliação ex-ante de forma objetiva dos efeitos provocados por uma determinada ação em uma economia local; e tais efeitos, geralmente, são mensurados por meio de um modelo de insumo-produto ou através de modelos de equilíbrio geral computável.

**103** Como a análise aqui proposta está vinculada aos efeitos de potenciais mudanças na demanda do turismo, os dados a serem utilizados serão obtidos a partir de multiplicadores específicos do turismo e de pesquisas de demanda turística; enquanto que o modelo a ser aplicado será o modelo de insumo-produto desenvolvido por Wassily Leontief em sua versão fechada à demanda final.

**104** A escolha pelo modelo de insumo-produto de Leontief a ser trabalhado nesta pesquisa, apresenta como justificativa o fato do modelo, segundo Feijó et. al (2008), demonstrar as relações entre as diferentes atividades de uma economia e fornecer um detalhamento da estrutura produtiva da mesma; favorecendo, dessa forma, a identificar os principais serviços que sofrem aumento de demanda pela atividade turística e a verificar os impactos diretos e indiretos gerados pela expansão desta atividade no destino a ser estudado. No que diz respeito à preferência pela obtenção de dados por meio de multiplicadores específicos do turismo, tal escolha está vinculada ao objetivo de verificar o potencial da atividade turística na geração de emprego e renda.

**105**

### **4.1 Modelo de Insumo-Produto**

**106** Tratando-se do modelo de insumo-produto de Leontief, este, segundo Feijó et al. (2008), se baseia nos fluxos entre as diversas atividades econômicas e a visualização desses

**107** fluxos é realizada por meio de uma tabela denominada de tabela de transações, a qual leva em consideração três identidades econômicas:

1. Produção consumo intermediário + valor adicionado;
2. Produção consumo intermediário + consumo final – importações;
3. Valor adicionado soma das rendas primárias.

**108** Conforme Feijó et al. (2008), a primeira identidade é a representação das parcelas que constituem a produção das atividades por meio da ótica de seus custos, enquanto que a segunda identidade trata-se da representação do mesmo agregado, porém pela ótica de seus destinos. Ou seja, o consumo intermediário da primeira identidade difere do consumo intermediário tratado na segunda identidade, visto que na primeira representa o consumo de inputs necessários à produção e, na segunda, é a representação da parcela da produção dedicada ao consumo intermediário.

**109** Em relação a esses aspectos, Ichihara (2010) coloca que as relações fundamentais de insumo-produto revelam que as vendas dos setores podem ser empregadas dentro do processo produtivo pelos variados setores compradores da economia ou podem ser destinados à demanda final (famílias, governo, investimento, exportações). Além disso, Ichihara (2010) afirma que para se produzir são imprescindíveis insumos, pagamento de impostos, produtos são importados, e ainda se gera valor adicionado e emprego. A figura abaixo mostra de uma forma esquemática tais relações:

**110**

**111** **Figura 2:** Relações Fundamentais de Insumo Produto

<b>112</b>	<b>113</b> Setores Compradores	<b>114</b>	<b>115</b>
<b>116</b> S e t · V e n d	<b>117</b> Insumos Intermediários	<b>118</b> D e m · F i n a l	<b>119</b> P r o d · T o t a l

120	<b>121</b>	<b>Impostos Indiretos Líquidos (IIL)</b>	<b>122</b>	<b>123</b>
			(IIL)	
124			<b>126</b>	<b>127</b>
	<b>125</b>	Importações (M)	(M)	
128			<b>130</b>	<b>131</b>
	<b>129</b>	<b>Valor Adicionado</b>		
132			<b>134</b>	<b>135</b>
	<b>133</b>	Produção Total		

136 Fonte: Ichihara , 2010.

137

**138** O modelo de insumo-produto, de acordo com Ichihara (2010), apresenta dois pressupostos importantes:

- Apenas os produtos domésticos são exportados, o que sugere que os produtos importados devem primeiramente ser submetidos à um processo de produção interna antes de serem exportados;
- Há equilíbrio em todos os mercados da economia e este equilíbrio se deve ao chamado efeito multiplicador, o qual será explanado na seção 3.2.

**139** Outras hipóteses atribuídas ao modelo de Leontief são:

- Cada setor faz uso de uma razão fixa de insumos para a sua produção;
- A produção de todos os setores está submetida a retornos constantes de escala;
- Há capacidade ociosa de produção ilimitada;
- Existência de preços fixos.

**140** Segundo Feijó et al.( 2008), as hipóteses atreladas a este modelo são sintetizadas em: homogeneidade e proporcionalidade. A primeira refere-se ao fato de cada produto, ou grupo de produtos, serem fornecidos por apenas uma atividade; enquanto que a segunda relaciona-se aos insumos consumidos por cada atividade serem função unicamente do nível de produção dessa atividade.

**141** Com base no exposto acima, Ichihara (2010) apresenta o modelo de maneira genérica para o caso de uma economia com  $n$  setores:

$$142 \quad \sum_{j=1}^n Z_{ij} + c_i + g_i + I_i + e_i = x_i \quad (3.1)$$

$$143 \quad i = 1, 2, \dots, n$$

**144** onde:

**145**  $Z_{ij}$  se trata da produção do setor  $i$  que é utilizada como insumo intermediário pelo setor  $j$ ;

146

147  $c_i$  representa a produção do setor  $i$  que é consumida domesticamente pelas famílias;

148  $g_i$  é a produção do setor  $i$ , a qual é consumida domesticamente pelo governo;

149  $I_i$  é a produção do setor  $i$  que é voltada ao investimento;

150  $e_i$  se trata da produção do setor  $i$  que é exportada;

151  $x_i$  representa a produção doméstica total do setor  $i$ .

152 Considerando o pressuposto que os fluxos intermediários por unidade do produto final são fixos, Ichihara (2010) mostra a derivação do sistema aberto de Leontief:

$$153 \quad \sum_{j=1}^n a_{ij} x_j + y_i = x_i \quad (3.2)$$

$$154 \quad i=1,2,\dots,n$$

155 onde:

156  $a_{ij}$  representa o coeficiente técnico que indica a quantidade de insumo do setor  $i$  necessária à produção de uma unidade de produto final do setor  $j$ ;

157  $y_i$  se trata da demanda final por produtos do setor  $i$ , ou seja,  $c_i + g_i + I_i + e_i$ .

158 Logo, a equação (3.2) escrita em forma matricial fica a seguinte:

$$159 \quad Ax + y = x \quad (3.3)$$

160 onde:

161  $A$  refere-se à matriz de coeficientes diretos de insumos de ordem  $(n \times n)$ ;

**162**  $x$  e  $y$  se tratam de vetores colunas de ordem  $(n \times 1)$ .

**163** Por meio da resolução da equação (3.3), se obtém a produção total necessária para atender a demanda final:

$$164 \quad x = (I - A)^{-1} y \quad (3.4)$$

165 onde:

166  $(I - A)^{-1}$  trata-se da matriz de impacto de Leontief;

167 Feijó et al. (2008), em relação à matriz  $(I - A)^{-1}$ , matriz de Leontief ou matriz de coeficientes técnicos diretos mais indiretos, explica que os coeficientes da mesma são interpretados como o impacto direto e indireto de um aumento unitário no valor da produção da atividade  $j$  sobre a produção da atividade  $i$ .

168

## 169 4.2 Método dos Multiplicadores

170 Conforme explicado anteriormente, uma matriz de insumo-produto trata-se de uma tabela na qual é registrada as compras de matérias-primas, ou insumos intermediários, demandados pelos vários setores da economia; ou seja, é uma tabela onde se pode observar as transações inter-setoriais realizadas em uma economia num determinado período de tempo. Desse modo, a matriz de insumo-produto pode ser utilizada como recurso para estimar os efeitos a serem observados na economia mediante mudanças na demanda final.

171 Tratando-se dos impactos da atividade turística, Dwyer et al. (2010) afirma que os efeitos diretos oriundos das despesas turísticas que incidem sobre os ofertantes de bens e serviços diretos aos turistas originam os efeitos indiretos e os efeitos induzidos, sendo a soma destes efeitos (direto, indireto e induzido) o chamado impacto econômico ou efeito total. Segundo o mesmo autor, os impactos econômicos de mudanças provenientes da demanda turística são: aumentos globais na produção, vendas, valor agregado, o Produto Interno Bruto (PIB), a renda familiar e o emprego.

172 Estes efeitos oriundos de mudanças na demanda final, os quais podem ser avaliados por meio da matriz de insumo-produto, são obtidos através da análise dos chamados índices de ligação para frente e para trás e os multiplicadores de impacto sobre o produto, a renda e sobre o emprego.

173 Logo, considerando os aspectos acima, segundo Ichihara (2010) tem-se que:

$$174 \quad \Delta X = (1 - A)^{-1} \mathbb{X} \quad (3.5)$$

$$175 \quad \Delta V = v \Delta X \quad (3.6)$$

176 onde  $\mathbb{X}$  e  $\Delta X$  tratam-se de vetores (nx1), os quais mostram respectivamente a variação da demanda final e os impactos sobre o volume da produção. Já o  $\mathbb{X}$  é um vetor (nx1) que representa o impacto sobre variáveis como: emprego, importações, impostos, salários, dentre outros. Enquanto que o  $v$  é uma matriz diagonal (nxn), nos quais os elementos da diagonal são, respectivamente, os coeficientes de emprego, importações, impostos, salários, dentre outros, que são oriundos da divisão, para cada setor, do valor usado destas variáveis na produção total pela produção total de cada setor específico:

$$177 \quad v_i = \frac{V_i}{X_i} \quad (3.7)$$

178 Portanto, de acordo com Ichihara (2010), para se obter o impacto sobre o volume total da produção, e das variáveis analisadas, basta somar todos os elementos dos vetores  $\Delta X$  e  $\mathbb{X}$ .

179 Lage e Milone (2001) definem o multiplicador de uma economia como um coeficiente numérico o qual permite a quantificação de uma mudança induzida. Estes autores ainda explicitam que os multiplicadores específicos do turismo possibilitam a quantificação das variações dos níveis de renda, do emprego, do produto e da entrada ou saída de divisas, por efeito das variações observadas nos níveis iniciais de gastos com o turismo.

180 De acordo com Ichihara (2010), é possível estimar através dos coeficientes diretos mostrados na equação (3.7) e da matriz inversa de Leontief, para cada setor da economia, o quanto é gerado direta e indiretamente de emprego, importações, impostos, salários, etc. para cada unidade monetária produzida para a demanda final. Portanto, tem-se:

$$181 \quad GV_j = \sum_{i=1}^n b_{ij} v_i \quad (3.8)$$

182      onde:

183  $GV_j$  trata-se do impacto total (direto e indireto), sobre a variável em estudo;

184  $b_{ij}$  é o ij-ésimo elemento da matriz inversa de Leontief;

185  $V_i$  é o coeficiente direto da variável em estudo.

186 Os multiplicadores são oriundos, segundo Ichihara (2010), da divisão dos geradores pelos seus respectivos coeficientes diretos. Logo, o multiplicador do i-ésimo setor seria dado por :

$$187 \quad MV_i = \frac{GV_i}{V_i} \quad (3.9)$$

188 Onde  $MV_i$  representa o multiplicador da variável em estudo e as outras variáveis são definidas como anteriormente.

189

#### 4.3 Base de dados

190 Os dados a serem utilizados para a construção desse trabalho serão obtidos da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), bem como do Observatório de Turismo do Convention Bureau de João Pessoa.

191 Tratando-se da matriz de insumo-produto a ser utilizada como base, esta será a do Banco do Nordeste para o ano de 2004, visto que esta se configura como a mais recente. Sendo assim, os valores a serem usados serão deflacionados para o ano de 2004 a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC-A).

192 A fim de observar os impactos da atividade turística na geração de emprego nos cenários a serem apresentados nesta pesquisa, se terá como base o quadro 1, o qual se refere aos efeitos sobre o emprego. Neste quadro é considerado os gastos dos turistas com: serviços de alojamento (hospedagem), serviços de alimentação, transporte rodoviários de passageiros (transporte local), compras (artigos de vestuário e acessórios) e outros serviços (diversão/entretenimento e outros).

**193** A análise do quadro abaixo (quadro 1), considerando o setor de serviços de alojamento, por exemplo, é feita da seguinte forma: a cada R\$ 1.000.000,00 gastos por turistas, são

194 gerados 71 empregos diretos, 16 indiretos e 100 empregos induzidos, dos quais  
 64% são gerados na Paraíba, 16% no Nordeste e 20% no Brasil.

195

196 **Quadro 1:** Efeito Direto, Indireto e Induzido sobre o Emprego a cada R\$  
 1.000.000,00 em Gastos Turísticos

197 Setor	198 Composição do efeito em Direto, Indireto e Induzido				199 Composição regional		
	201 Direto	202 Indireto	203 Induzido	204 Total	205 PB	206 NE	207 RB
208 Serviços de Alojamento	209 71	210 16	211 100	212 187	213 64%	214 16%	215 20%
216 Serviços de Alimentação	217 68	218 30	219 90	220 188	221 66%	222 15%	223 19%
224 Transporte Rodoviário de passageiros	225 64	226 15	227 84	228 163	229 66%	230 14%	231 20%
232 Outros serviços	233 166	234 13	235 107	236 286	237 78%	238 10%	239 13%
240 Compras	241 145	242 33	243 93	244 272	245 76%	246 11%	247 13%

248 Fonte: Banco do Nordeste, 2010.

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

## 5 Cenários Turísticos para a Paraíba

6 A cenarização pode ser compreendida, conforme Schoemaker (1995 apud Costa e Nascimento 2007), como um processo de imaginar futuros possíveis; onde pode ser aplicada em várias áreas de conhecimento. Segundo o mesmo autor, cada cenário é composto por vários elementos que interagem entre si sob determinadas condições. Ou seja, o cenário se trata de uma visão de futuro.

7 O cenário, de acordo com Schwartz (2000 apud Costa BK et al. 2007), trata-se de uma ferramenta para apresentar percepções acerca de ambientes futuros, cuja principal finalidade é estabelecer estratégias que sejam compatíveis com todos os futuros possíveis, e dessa forma auxiliar decisões atuais para que se possa estar preparado para o amanhã.

8 Com base no exposto acima, serão apresentados cenários de expansão da atividade turística, tendo como finalidade a verificação dos impactos gerados pelos condicionantes considerados em cada cenário. Ou seja, os cenários permitirão a observação da tendência de crescimento do fluxo turístico, bem como o impacto do aumento da quantidade de turistas no gastos totais e na geração de emprego.

9 Os cenários a serem apresentados serão classificados mediante a hipótese da quantidade de eventos a serem captados pelo Centro de Convenções do município de João Pessoa por ano. Sendo assim, será mostrado um cenário com baixo crescimento do turismo representado pela captação de apenas 1 evento por mês, um cenário com crescimento moderado, tendo 2 eventos por mês e, por fim, um cenário de crescimento significativo com 3 eventos por mês. A projeção utilizada para o cálculo do fluxo turístico será a projeção linear.

10 No que concerne aos impactos gerados pelo Centro de Convenções sobre os gastos totais de turistas, os cenários a serem apresentados irão considerar as seguintes informações fornecidas pela PBTur: 15,57% dos gastos dos turistas são gastos com hospedagem, 26,62% são gastos com alimentação, 8,74% com transporte local, 22,29% com diversão/entretenimento, enquanto que 20,13% e 6,65% são destinados a gastos com compras e outros gastos, respectivamente.

11

12

13

### 5.1 Projeção do Fluxo Turístico:

5.2 Os dados relativos ao fluxo turístico na Paraíba, os quais serão utilizados como suporte para a elaboração dos cenários, se apresentam na Tabela 1. Além do fluxo turístico, na tabela a seguir (Tabela 1), é mostrado a estimativa dos gastos dos turistas; sendo estes calculados a partir da multiplicação das seguintes variáveis: a permanência média dos turistas (9,71 dias), o gasto real médio per capita a preços de 2004 (R\$ 49,63) e o fluxo de turistas.

5.3

**5.4 Tabela 1 – Fluxo Global e Gasto Total Estimado dos Turistas**

5.5 Anos		5.6 Fluxo		5.7 Gasto Total (R\$)	
				5.10	367.21
5.8	2000	5.9	762.000		3.362,60
5.11	200	5.12	832.89	5.13	401.37
	1		2		6.734,91
5.14	200	5.15	908.70	5.16	437.91
	2		9		3.500,68
5.17	200	5.18	759.18	5.19	365.85
	3		1		4.865,92
5.20	200	5.21	948.75	5.22	457.21
	4		7		2.924,23
5.23	200	5.24	1.018.	5.25	490.68
	5		220		7.651,01
5.26	200	5.27	1.095.	5.28	528.06
	6		786		7.272,64
5.29	200	5.30	1.151.	5.31	554.71
	7		076		1.927,25
5.32	200	5.33	1.193.	5.34	575.34
	8		898		8.161,66
5.35	200	5.36	1.271.	5.37	612.60
	9		217		8.752,18
5.38	201	5.39	1.360.	5.40	655.39
	0		010		8.747,07
5.41	201	5.42	1.409.	5.43	679.04
	1		075		3.528,75
5.44	201	5.45	1.513.	5.46	729.35
	2		468		1.277,52

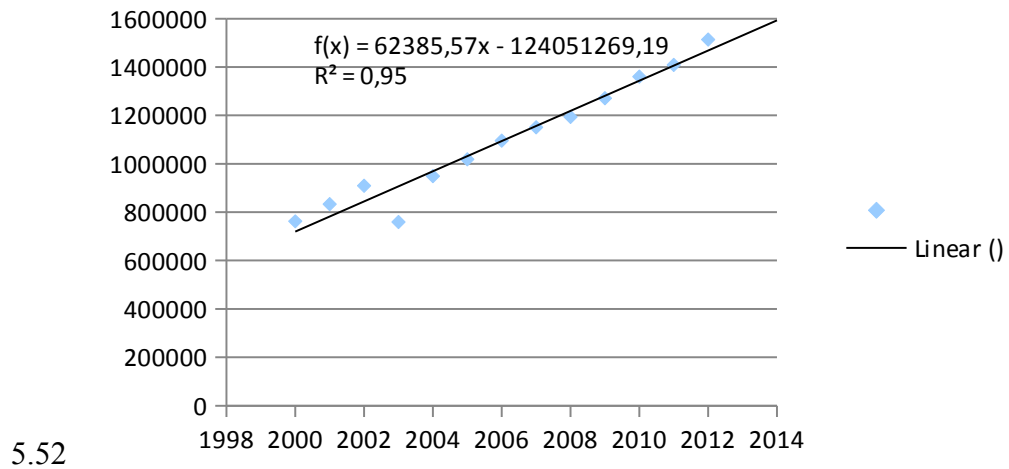
5.47 Fonte: PBTur.

## 5.48

5.49 Com base nos dados da tabela 1, se observa uma tendência de crescimento do fluxo turístico para o Estado da Paraíba e, a partir desta tendência foi realizada uma projeção do fluxo de turistas para os anos de 2013 a 2020. Conforme apresenta a figura abaixo (Figura 3), a projeção linear deste fluxo turístico mostra um bom ajuste, tendo portanto, um grau de ajuste ( $R^2$ ) na ordem de 0,95.

5.50

**5.51 Figura 3:** Tendência Linear do Fluxo Turístico para a Paraíba



5.53 Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da PBTur.

5.54

5.55 Logo, após realizar a projeção linear desse fluxo, se verifica a quantidade estimada de turistas e os seus gastos por ano; conforme descrito na tabela que se segue (Tabela 2):

5.56

**5.57 Tabela 2 –** Projeção do Fluxo Turístico e do Gasto Total

5.58	An	5.59	Fluxo	5.60	Gasto
os					Total (R\$)
5.61	201	5.62	1.530.	5.63	737.74
	3		883		3.799,17
5.64	201	5.65	1.593.	5.66	767.80
	4		269		7.860,76
5.67	201	5.68	1.655.	5.69	797.87
	5		654		1.922,36
5.70	201	5.71	1.718.	5.72	827.93
	6		040		5.983,96
5.73	201	5.74	1.780.	5.75	858.00
	7		426		0.045,56
5.76	201	5.77	1.842.	5.78	888.06
	8		811		4.107,15
5.79	201	5.80	1.905.	5.81	918.12
	9		197		8.168,75
5.82	202	5.83	1.967.	5.84	948.19
	0		582		2.230,35

5.85 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PBTur.

5.86

5.87

5.88

5.89

## 5.90 5.2 Cenário A: Baixo Crescimento do Turismo

5.91 O cenário A representa um cenário no qual é considerado a ocorrência de apenas 1 evento por mês no Centro de Convenções; tendo cada evento, uma média de 700 turistas, somando 8400 turistas a mais por ano durante o período de 2014 a 2020.

5.92 Tendo a projeção linear do fluxo turístico, apresentada na Tabela 2, e considerando a hipótese atrelada a este cenário; foram calculados a quantidade de turistas e os gastos totais após esse impacto, a qual é mostrada na Tabela 3.

### 5.93

**5.94 Tabela 3 – Projeção do Fluxo Turístico e do Gasto Total após o Choque**

5.95	An	5.96	Fluxo	5.97	Gasto
	os				Total (R\$)
5.98	201	5.99	1.601.	5.100	769.68
	4		669		3.874,76
5.101	201	5.102	1.664.	5.103	799.74
	5		054		7.936,36
5.104	201	5.105	1.726.	5.106	829.81
	6		440		1.997,96
5.107	201	5.108	1.788.	5.109	859.87
	7		826		6.059,56
5.110	201	5.111	1.851.	5.112	889.94
	8		211		0.121,15
5.113	201	5.114	1.913.	5.115	920.00
	9		597		4.182,75
5.116	202	5.117	1.975.	5.118	950.06
	0		982		8.244,35

5.119 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PBTur.

### 5.120

5.121 A partir do impacto de 8400 turistas a mais por ano, verificado na Tabela 3, é também observado um aumento no valor estimado para os gastos totais dos turistas. Ao realizar a projeção dos gastos totais dos turistas levando em consideração o aumento de 8400 turistas por ano, propiciado pela captação de eventos e congressos pelo Centro de Convenções; verifica-se que a permanência média utilizada no cálculo desta estimativa é

cerca de 4,5 dias, conforme dados do Observatório de Turismo (2012), demonstrando que turistas de eventos e negócios não apresentam uma longa permanência.

5.122 Analisando a projeção do gasto total dos turistas após o impacto de 8400 turistas a mais por ano, é observado um aumento de R\$ 1.876.014,00 na estimativa do gasto total dos

5.123 turistas, alcançando assim, um gasto na ordem de R\$ 950.068.244,35 no ano de 2020; conforme apresentado na Tabela 3.

5.124

### 5.125 5.2.1. Impactos sobre o Emprego

5.126 Admitindo que a variação na demanda final ocasiona um aumento do Turismo, o choque de R\$ 1.876.014,00 no gasto total gera um acréscimo de: 211 empregos diretos, 41 indiretos e 181 empregos induzidos, totalizando em 433 empregos. Dentre os empregos gerados, tem-se que 313 são na Paraíba, 53 no Nordeste e 67 no Brasil, conforme descrito na Tabela 4.

5.127 No que tange a geração de empregos diretos, tem-se que o segmento classificado de Outros Serviços, o qual engloba diversão e entretenimento, é o que apresenta maior número de empregos diretos gerados; seguido do setor de compras com 55 empregos diretos.

5.128 Já no que concerne aos empregos indiretos, verifica-se que o serviço de alimentação é o segmento que mostra uma maior quantidade de empregos indiretos gerados (15), enquanto que o setor de compras é o segmento que ocupa a segunda posição, tendo 12 empregos indiretos.

5.129 Tratando-se dos empregos induzidos, se observa que o segmento classificado de Outros Serviços também ocupa a primeira posição, apresentando uma geração de 58 empregos.

5.130 Portanto, o maior impacto na geração de empregos como um todo, está atrelado ao setor denominado de Outros Serviços, visto que o mesmo apresenta uma estimativa de gerar 155 empregos por ano.

5.131

5.132 **Tabela 4** – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego  
5.133 (continua)

	5.135	5.136 I	5.137 Ind	5.138	5.139 P	5.140 N	5.141 B
	Direto	ndire	uzido	Total	B	E	R
		to					
5.142 Hosped	5.143	5.144 5	5.145 29	5.146	5.147 3	5.148 9	5.149 1

	agem	21				55	5		1			
5.150	Serviços de	5.152	5.153	1		5.155	5.156	6	5.157	1	5.158	1
5.151	Alimentação	34	5		5.154	45	94	2	4		8	

**5.159**

5.160 **Tabela 4** – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego  
5.161 (continuação)

		ação)						
5.162	5.163	5.164 I	5.165 Ind	5.166	5.167 P	5.168 N	5.169 B	
	Direto	ndireto	uzido	Total	B	E	R	
5.170								
5.171	Transp	5.172	5.173 2	5.174 14	5.175 27	5.176 18	5.177 4	5.178 5
	orte Local	11						
5.179	Outros	5.180	5.181 7	5.182 58	5.183 155	5.184 120	5.185 15	5.186 20
	Serviços	90						
5.187	Compr	5.188	5.189 1	5.190 35	5.191 102	5.192 78	5.193 11	5.194 13
	as	55	2					
5.195	Total	5.196 211	5.197 41	5.198 181	5.199 433	5.200 313	5.201 53	5.202 67

5.203 Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da PBTur, Observatório do Turismo e do Banco do Nordeste.

5.204

5.205

### 5.3 Cenário B: Crescimento Moderado do Turismo

5.206 O cenário B trata-se de um cenário que considera que no Centro de Convenções ocorram dois eventos por mês, contendo 700 turistas cada; totalizando assim, em 16.800 turistas a mais por ano. A partir deste choque de 16.800 turistas, foi estimado o fluxo e o gasto total dos turistas após este impacto; conforme mostra a tabela 5.

5.207

5.208

5.209 **Tabela 5** – Projeção do Fluxo e do Gasto Total Turístico após o Choque  
5.210 (continua)

5.211	Ano	5.212	Fluxo	5.213	Gasto
	s				Total (R\$)
5.214	2014	5.215	1.610.069	5.216	771.559.888,76
5.217	2015	5.218	1.672.454	5.219	801.623.950,36
5.220	2016	5.221	1.734.8	5.222	831.688

			40		.011,96
5.223	201	5.224	1.797.2	5.225	861.752
	7		26		.073,56
5.226	201	5.227	1.859.6	5.228	891.816
	8		11		.135,15
5.229		5.231		5.234	
5.230		5.232		5.235	
		5.233			

5.236 **Tabela 5** – Projeção do Fluxo e do Gasto Total Turístico após o Choque  
5.237 (continuação)

5.238	Ano	5.239	Fluxo	5.240	Gasto
	s				Total (R\$)
5.241	201	5.242	1.921.9	5.243	921.880
	9		97		.196,75
5.244	202	5.245	1.984.3	5.246	951.944
	0		82		.258,35

5.247 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PBTur.

## 5.248

5.249 Com o aumento da quantidade estimada de turistas, mostrada na tabela acima (Tabela 5), se verifica um aumento do valor da projeção dos gastos totais dos turistas. Ao considerar o choque de 16800 turistas por ano, gerado pelo Centro de Convenções, o cálculo do valor da projeção dos gastos totais dos turistas se diferencia no aspecto da permanência média considerada; visto que tais turistas são turistas de eventos e negócios, os quais não apresentam uma permanência média tão significativa.

5.250 Após a multiplicação do número estimado de turistas pela permanência média (dias) e pelo gasto per capita diário a preços de 2004, é encontrado o gasto total dos turistas; no qual se verifica um choque de R\$ 3.752.028,00 a cada ano.

5.251

### 5.252 5.3.1 Impactos sobre o Emprego

5.253 A partir do aumento gerado no Gasto Total dos Turistas, e tendo como base o Quadro1 referente aos efeitos sobre o emprego a cada R\$ 1.000.000,00 de gastos dos

turistas; é possível estimar o número de empregos (diretos, indiretos e induzidos) que serão gerados sob a hipótese de ocorrer um incremento de 16800 turistas por ano, propiciado pelo Centro de Convenções.

5.254 Na Tabela 6, se observa que o incremento no gasto total dos turistas gera impactos na geração de empregos. Ou seja, o choque de R\$ 3.752.028,00 gera: 420 empregos diretos, 83 indiretos e 363 empregos induzidos, totalizando em 866 empregos; sendo 624 no Estado da Paraíba, 106 no Nordeste e 136 no Brasil.

5.255 Tratando-se do número de empregos diretos gerados, tem-se que o segmento de Outros Serviços, o qual abrange diversão e entretenimento, é o que apresenta uma maior quantidade de empregos a serem gerados; tendo assim, 180 empregos diretos.

5.256 Já no que se refere aos empregos indiretos, se observa que o serviço de alimentação ocupa a primeira posição com 30 empregos, seguido do setor de compras com 25 empregos. Enquanto que no que diz respeito à quantidade de empregos induzidos, verifica-se que o segmento de Outros Serviços também se posiciona em primeiro lugar com 116 empregos.

5.257 O maior impacto estimado para a Paraíba, dentre os segmentos considerados, se verifica no segmento de Outros Serviços, visto que se estima uma quantidade de 310 empregos gerados.

5.258 Salienta-se que ao dividir o número total de empregos gerados (866) pelo valor do choque no gasto total dos turistas (R\$ 3.752.028,00), é obtido o valor de 0,000231; o chamado Multiplicador do Emprego no Turismo. Ou seja, a cada R\$ 1.000.000,00 de gastos dos turistas, são gerados 231 empregos.

5.259

5.260 **Tabela 6** – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego

<b>5.261</b>	5.262	5.263 I	5.264 Ind	5.265	5.266 P	5.267 N	5.268 B
	Direto	ndire	uzido	Total	B	E	R
		to					
5.269 Hospedagem	5.270 41	5.271 9	5.272 59	5.273 109	5.274 6 9	5.275 1 8	5.276 2 2
5.277 Serviço s de							
5.278 Alimen tação	5.280 68	5.281 3 0	5.282 90	5.283 188	5.284 1 23	5.285 2 8	5.286 3 7
5.279							
5.287 Transp orte Local	5.288 21	5.289 5	5.290 28	5.291 54	5.292 3 6	5.293 7	5.294 1 1
5.295 Outros Serviços	5.296 180	5.297 1 4	5.298 116	5.299 310	5.300 2 41	5.301 3 0	5.302 3 9
5.303 Compr as	5.304 110	5.305 2 5	5.306 70	5.307 205	5.308 1 55	5.309 2 3	5.310 2 7

---

5.311	Total	5.312	5.313	8		5.315	5.316	6	5.317	1	5.318	1
		420	3		5.314	363	866	24	06		36	

---

5.319 Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da PBTur, Observatório do Turismo e do Banco do Nordeste.

5.320

5.321

### 5.322 5.4 Cenário C: Crescimento Significativo do Turismo

5.323 O cenário C, assim como apresentado nos cenários anteriores, este cenário mostra os impactos no gasto total dos turistas e na geração de emprego, mediante o aumento do número de eventos e congressos captados pelo Centro de Convenções.

5.324 O cenário C considera que aconteçam três eventos por mês, cada um contendo 700 turistas, totalizando 25.200 turistas a mais por ano, durante o período de 2014 a 2020. Com base neste choque de 25.200 turistas a mais, foram estimados a quantidade e o gasto total dos turistas após esse impacto, assim como apresentado na tabela 7.

### 5.325

**5.326 Tabela 7 – Projeção do Fluxo e do Gasto Total Turístico após o Choque**

5.327 An os	5.328 Fluxo	5.329 Gasto Total (R\$)
5.330 201 4	5.331 1.618. 469	5.332 773.43 5.902,76
5.333 201 5	5.334 1.680. 854	5.335 803.49 9.964,36
5.336 201 6	5.337 1.743. 240	5.338 833.56 4.025,96
5.339 201 7	5.340 1.805. 626	5.341 863.62 8.087,56
5.342 201 8	5.343 1.868. 011	5.344 893.69 2.149,15
5.345 201 9	5.346 1.930. 397	5.347 923.75 6.210,75
5.348 202 0	5.349 1.992. 782	5.350 953.82 0.272,35

5.351 Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PBTur.

5.352

5.353 Ressalta-se que ao calcular o valor estimado do gasto total dos turistas considerando o impacto de 25.200 turistas a mais por ano, se percebe um choque na ordem de R\$ 5.628.042,00 no gasto total, apresentando em 2020, um gasto total de R\$ 953.820.272,35.

### 5.354

### **5.355 5.4.1. Impactos sobre o Emprego**

5.356 Tendo em vista um impacto de R\$ 5.628.042,00 no gasto total dos turistas, é verificável o reflexo também deste choque na geração de empregos. Portanto, tomando como base o Quadro 1, sendo este referente aos efeitos sobre o emprego a cada R\$ 1.000.000,00 de

5.357 gastos dos turistas, foi calculado o número de empregos (diretos, indiretos e induzidos) a serem motivados pelo aumento de 25.200 turistas por ano.

5.358 Assim como apresentado na Tabela 8, o choque de R\$ 5.628.042,00 no gasto total provoca um aumento de: 630 empregos diretos, 124 indiretos e 543 empregos induzidos, totalizando em 1297 empregos. Dentre tais empregos gerados, 938 são na Paraíba, 157 no Nordeste e 202 no Brasil.

5.359 No que se refere aos empregos diretos, se observa que o segmento de Outros Serviços, o qual abrange diversão e entretenimento, é o que mostra uma maior quantidade de empregos diretos gerados, tendo assim 270 empregos.

5.360 Enquanto que em relação aos empregos indiretos, tem-se que os serviços de alimentação é o que ocupa a primeira colocação com 45 empregos, seguido do setor de compras com 37 empregos.

5.361 Já no que diz respeito aos empregos induzidos, se verifica que o segmento de Outros Serviços também se destaca com 174 empregos gerados.

5.362 Tratando-se do maior impacto na geração de empregos, é observável que este está relacionado ao segmento de Outros Serviços, tendo em vista que o mesmo mostra uma estimativa de gerar 465 empregos por ano.

5.363

5.364 **Tabela 8** – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego  
5.365 (conti

		nua)						
5.366	5.367	5.368 I	5.369 Ind	5.370	5.371 P	5.372 N	5.373 B	
	Direto	ndire	uzido	Total	B	E	R	
		to						
5.374 Hosped	5.375	5.376 1	5.377 88	5.378	5.379 1	5.380 2	5.381 3	
agem	62	4		164	05	6	2	
5.382 Serviço								
s de								
5.383 Alimen	5.384	5.385 4	5.386 135	5.387	5.388 1	5.389 4	5.390 5	
tação	102	5		282	86	1	5	
5.391								
5.392 Transp	5.393			5.396	5.397 5	5.398 1	5.399 1	
orte Local	32	5.394 7	5.395 41	80	3	1	6	

5.400	Outros	5.401	5.402	2		5.404	5.405	3	5.406	4	5.407	5
	Serviços	270	1		5.403	174	465	61	5		9	

5.408

5.409

5.410 **Tabela 8** – Impacto gerado pelo Centro de Convenções sobre o Emprego  
5.411 (contin

		uação)							
5.412		5.413	5.414 I	5.415 Ind	5.416	5.417 P	5.418 N	5.419 B	
		Direto	ndire	uzido	Total	B	E	R	
			to						
5.420									
5.421	Compr	5.422	5.423 3		5.425	5.426 2	5.427 3	5.428 4	
	as	164	7	5.424 105	306	33	4	0	
5.429	Total	5.430	5.431 1		5.433	5.434 9	5.435 1	5.436 2	
		630	24	5.432 543	1297	38	57	02	

5.437 Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da PBTur, Observatório do Turismo e do Banco do Nordeste.

5.438

5.439

5.440

5.441

5.442

5.443

5.444

5.445

5.446

5.447

5.448

5.449

5.450

5.451

5.452

5.453

5.454

5.455

5.456

5.457

5.458

5.459

5.460

## 5.461 6 Conclusão Final

5.462 A finalidade desta pesquisa consistiu em mensurar os impactos promovidos pela expansão da atividade turística sobre o emprego no Estado da Paraíba. Em cada cenário de expansão analisado, foi permitida a observação da projeção do crescimento dos gastos dos turistas de 2014 a 2020, bem como o acréscimo de empregos gerados nos seguintes segmentos: serviços de hospedagem, serviços de alimentação, transporte local, compras e outros serviços.

5.463 De maneira geral, considerando as hipóteses atreladas em cada cenário de expansão, foi verificado que o segmento de Outros serviços é o segmento que mais gera empregos diretos e induzidos; enquanto que os serviços de alimentação é o que mais promove empregos indiretos.

5.464 Ao analisar cada cenário de forma particular, foi observado que no cenário A, considerando um choque de R\$ 1.876.014,00 nos gastos dos turistas a cada ano, haveria um aumento de 433 empregos, sendo 313 na Paraíba, 53 no Nordeste e 67 no Brasil. Enquanto que no cenário B, tendo um choque de R\$ 3.752.028,00 nos gastos dos turistas ao ano, se teria um acréscimo de 866 empregos, sendo 624 na Paraíba, 106 no Nordeste e 136 no Brasil. Já em relação ao cenário C, o qual se caracteriza como um cenário de crescimento significativo, ao ter um choque de R\$ 5.628.042,00 anualmente, haveria um crescimento de 1.297 empregos; sendo 938 na Paraíba, 157 no Nordeste e 202 no Brasil. Ou seja, a cada 10.000 turistas são gerados 515 empregos.

5.465 Em vista do que foi abordado, pode se concluir que esta pesquisa pode ser utilizada como referência para a elaboração de políticas de planejamento para a economia local, visto que a mesma mostra a potencialidade do setor de turismo no Estado da Paraíba, principalmente na sua capital João Pessoa. Além disso, pôde ser observado o poder de encadeamento do turismo, tendo em vista que o mesmo abrange uma série de atividades e serviços, sendo assim, uma atividade capaz de gerar emprego e renda.

5.466

5.467

5.468

5.469

**5.470 REFERÊNCIAS****5.471**

- 5.472 BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 10.ed. São Paulo: Senac, 1997. 521 p. Disponível em: < <http://books.google.com.br/>>. Acesso em: 27 julho. 2013.
- 5.473 CASIMIRO, F. F; GUILHOTO, J.J.M. *Matriz de Insumo – Produto para a Economia Turística Brasileira: Construção e Análise das relações intersetoriais*. *Análise Econômica*, Porto Alegre, nº 39, março, 2003.
- 5.474 CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 243 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/>>. Acesso em: 28 julho. 2013.
- 5.475 COSTA, Benny Kramer, et al. *Adequação e uso de cenários prospectivos: um estudo no órgão municipal de turismo de Natal*. *Turismo- Visão e Ação*, vol. 9, nº.1, jan./abr. 2007.
- 5.476 COSTA, H. A; NASCIMENTO, E. *Cenários para o Turismo no Brasil 2007 -2010: análise da consistência metodológica e plausibilidade dos cenários*. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, vol. 7, nº. 3, 2007.
- 5.477 DWYER, Larry, et al. *Tourism Economics and Policy*. 5.ed. Channel View Publications, 2010.
- 5.478 FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al. *Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 326 p.
- 5.479 IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 211 p. Disponível em:  
5.480 < <http://books.google.com.br/>>. Acesso em: 27 julho. 2013.
- 5.481
- 5.482 LAGE, B. H. G; MILONE, P.C. *Economia do Turismo*. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas S.A., 2001. 226 p.
- 5.483
- 5.484 LIMA, A. C. C; SIMÕES, R. F. *Teorias Clássicas do Desenvolvimento Regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil*. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador (BA), vol.12, nº. 21, julho. 2010.
- 5.485 MOREIRA, S.B; CRESPO, N. *Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento*. *Revista de Economia*, vol. 38, nº. 2, p. 25-50, maio/agosto. 2012. Editora UFPR.
- 5.486 RODRIGUES, V. L. C; OLIVEIRA, E. A. A. Q. *O Turismo como meio de fomento do desenvolvimento social no interior do Estado do Tocantins*. In: XIV Encontro latino Americano de Iniciação Científica, 2011.
- 5.487
- 5.488 SEBRAE. *Índice de Competitividade do Turismo nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2011*. Brasília (DF): FGV, 2012.
- 5.489

5.490 TAKASAGO, M; MOLLO, M. L.R. O Potencial Gerador de Crescimento, renda e Emprego do Turismo no Distrito Federal – Brasil. Turismo em Análise, vol. 22, nº. 2, agosto. 2011.